

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SILVIA TONET

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: COMO UM INCENTIVO  
EDUCACIONAL

CURITIBA

2016



SILVIA TONET

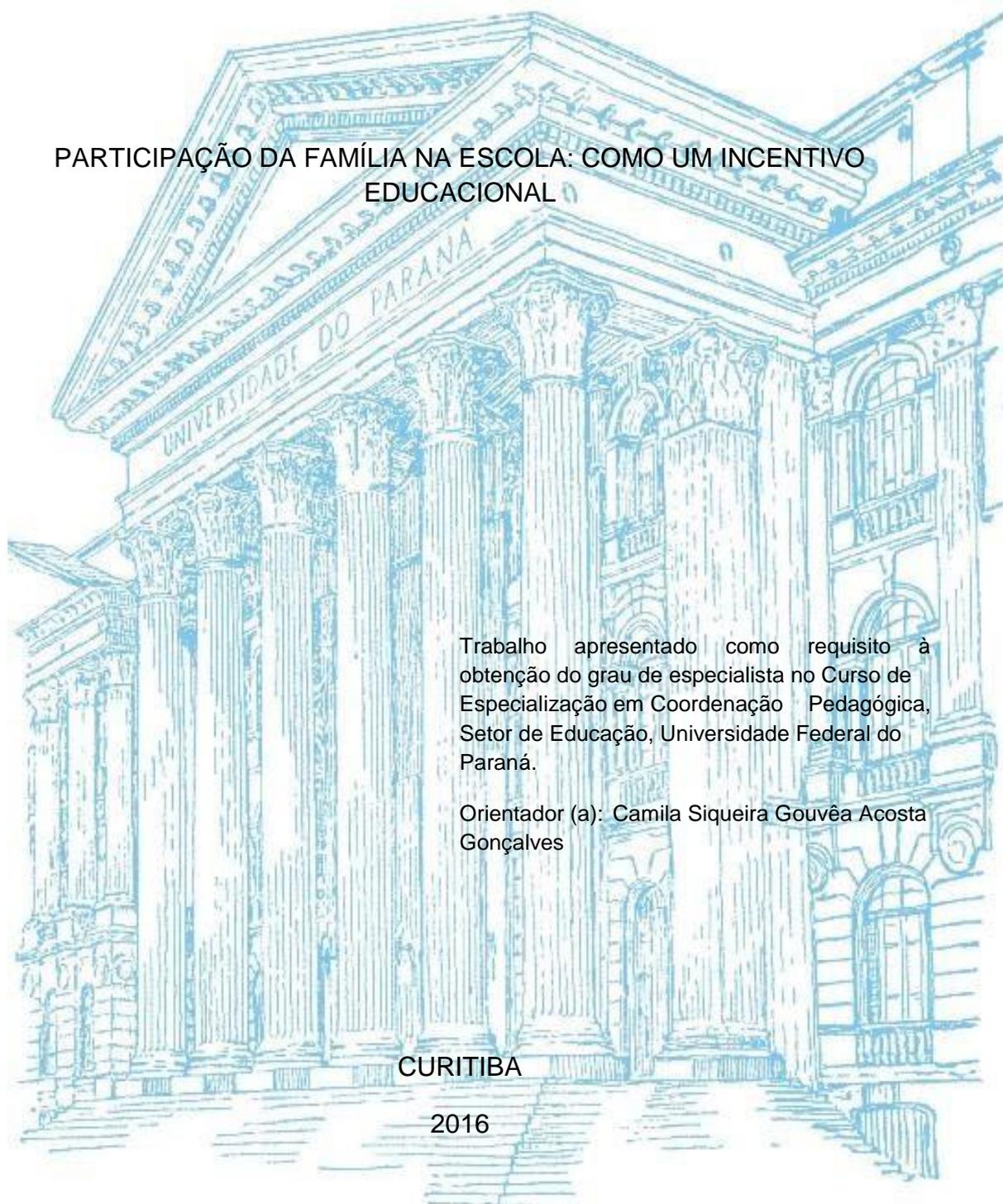
PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: COMO UM INCENTIVO  
EDUCACIONAL

Trabalho apresentado como requisito à  
obtenção do grau de especialista no Curso de  
Especialização em Coordenação Pedagógica,  
Setor de Educação, Universidade Federal do  
Paraná.

Orientador (a): Camila Siqueira Gouvêa Acosta  
Gonçalves

CURITIBA

2016



# PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: COMO UM INCENTIVO EDUCACIONAL

SILVIA TONET

## RESUMO

Esse artigo tem a finalidade de analisar como se configura a relação dos participantes ativos da escola, salientar a importância da participação da família na vida estudantil de seus filhos, como um dos incentivos primordial ao seu sucesso escolar e demonstrar a satisfação dos docentes em contribuir para essa apropriação, tudo isso propiciado e justificado pela gestão democrática e por todos os participantes ativos da escola. Tanto a escola com seus atuantes (professores, diretores, pedagogos, funcionários da limpeza e da cozinha) como a comunidade na qual está inserida, ou seja, os pais e/ou responsáveis, são todos protagonistas na relação entre o processo de ensino-aprendizagem dos discentes no âmbito escolar quanto no familiar. Desse modo escola e comunidade são segmentos constituintes na formação desses indivíduos em desenvolvimento. Sendo assim, podem ser pensados sobre o principal impacto da falta de um dos segmentos cruciais na formação plena dos discentes, e, sobretudo quais os procedimentos, ações que a escola como um todo pode realizar para que ele seja, senão integralmente, parcialmente inserido nesse processo. Observado por meio de alguns estudiosos em suas pesquisas sobre esse processo tão delicado da educação dos discentes, no intuito de agregar reflexões e soluções para sua inserção. Para aprimorar as reflexões foi utilizada a metodologia de caráter qualitativa e exploratória de dados teóricos e teve como embasamento os autores Vitor Paro, Paulo Freire, Celso Antunes entre outros, que trazem estudos significativos à participação da família na escola como incentivo educacional. Estudo esse que precisa de continuidade e formas criativas que agreguem cada vez mais a família dentro do ambiente de desenvolvimento de seus filhos, futuros cidadãos ativos na sociedade.

Palavras-chave: Participação Familiar; Escola; Gestão Democrática; Aprendizagem.

Artigo produzido pela aluna SILVIA TONET do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves. E-mail: slv.tonet@gmail.

## 2 INTRODUÇÃO

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social. (POLONIA & DESSEN, 2005, p.304). Porém, o abismo que ainda separa essa relação está longe de ser extinto, de um lado a escola com o objetivo de orientar os pais de como educar seus filhos e no outro as famílias cada vez mais distantes do ambiente escolar à medida que os discentes avançam de série/ano.

Desta forma entende-se que, apesar de escola e família, serem agências socializadoras distintas, as mesmas apresentam aspectos comuns e divergentes: compartilham a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural, mas divergem nos objetivos que têm nas tarefas de ensinar (Oliveira e Marinho- Araújo, 2010). De um lado os docentes a queixarse por exercer posturas que não lhe compete na educação dos discentes e do outro a família que prioriza a sobrevivência e deposita na escola a responsabilidade de educar seus filhos. Esse artigo procura entender e buscar formas de incentivar a participação ativa dos pais e acredita que os discentes sentindo-se estimulados e incentivados, reconhecendo-os como parceiros atuantes no âmbito escolar, passam a se esforçar mais, elevando seus índices de aprendizagem (Almeida e Medeiros, 2010). Também apresenta algumas considerações feitas sobre a necessidade de promover uma integração mais efetiva entre os dois segmentos família e escola.

O interesse por esta pesquisa surgiu a partir do momento que a autora iniciou sua atividade como docente na rede Estadual de Ensino, por considerar de suma importância à participação familiar, em todos os aspectos relacionados à vida dos filhos, principalmente no âmbito escolar, onde muitos têm como segundo lar, inúmeras vezes sentindo-se impotente diante de tanta carência afetiva e educacional, as quais tende a comprometer muito o desenvolvimento da aprendizagem e socialização dos discentes. Durante seu percurso como docente, a autora pôde vivenciar, na prática que reuniões de pais englobavam somente cobranças e, algumas orientações deixando de informar e expor o processo pedagógico vigente que propiciasse a divisão de responsabilidade de cada segmento: escola/família/ discente. Sozinha a escola não será capaz de

educar, essa responsabilidade também é da família. E ambas precisam trabalhar juntas em busca do bom desenvolvimento da criança (SOUZA, 2009).

Diante disso foi formulada a pergunta de pesquisa:

•Como a equipe escolar pode promover o incentivo da participação da família na escola?

O capítulo seguinte contempla a revisão de literatura, com coleta e análise de dados sobre a importância da participação da família na escola, como ocorre essa participação da família na escola em que atuo. O terceiro capítulo analisa dados pesquisados sobre a escola e a família como contextos de desenvolvimento humano, como esses dois segmentos são cruciais para transformar realidades, muitas vezes fadadas ao declínio pela sociedade. O quarto e último capítulo traz as considerações finais, com observações para a pesquisa e a prática pedagógica contemplando toda a comunidade escolar.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Esse trabalho de pesquisa buscou na bibliografia existente, teorias que tratam sobre a relação da escola e família, assunto que permeia que o processo educacional, este tão delicado na superação dos obstáculos existentes para concretizar esta parceria. Sendo assim, foi conduzida uma revisão de literatura com busca na plataforma Google Acadêmico e Scielo, Legislação vigente educacional, em textos publicados sobre educação, na plataforma do curso de pós-graduação em coordenação pedagógica, no intuito de agregar reflexões e soluções para a inserção da família na escola, para tanto se utilizou os seguintes descritores: ‘participação familiar’, ‘escola e aprendizagem’, ‘gestão democrática’”. Para aprimorar as reflexões foi realizada uma pesquisa em textos teóricos com embasamento nos autores Vitor Paro, Paulo Freire, Celso Antunes entre outros, que trazem estudos significativos à participação da família na escola como incentivo educacional. Pesquisa essa que precisa de continuidade e formas criativas que agreguem cada vez mais a família dentro do ambiente educacional de seus filhos, com garantia de torná-los futuros cidadãos ativos na sociedade.

#### 3.1 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

A família é a instituição primaz no que se refere à educação, pois é dela que se origina a base pedagógica do ato de aprender da ação educativa. É primeiramente na família que o indivíduo vivência, juntamente com os afetos e cuidados, o saber aprender, que logo depois vivência também nas instituições de ensino. (PEREIRA & MENDES, 2012, p.2).

Por isso se faz tão necessário e importante à presença da família no ambiente escolar, para juntas traçarem os melhores caminhos a serem trilhados pelos discentes. A escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade. (POLONIA & DESSEN, 2005, p.304).

O trabalhador social que opta pela mudança não teme a liberdade, não prescreve, não manipula, não foge da comunicação, pelo contrário, a procura e vive. (PAULO FREIRE p. 59)

De acordo com Oliveira (2002 Apud Oliveira e Marinho-Araújo 2010), na visão de alguns professores o modelo de família que se configura é uma família idealizada, que oferece suporte, aconchego e que tem funções diferentes para cada fase da vida. Sendo assim, o processo de pensar em como proporcionar uma maior inserção da família no ambiente escolar vem sendo uma das questões mais discutidas pelos docentes e mais preocupantes dentro do âmbito escolar. Ter e perceber os pais ou responsáveis pelos alunos inseridos e preocupados com a aprendizagem de seus filhos é uma questão muito pensada. Questões como essas, além de serem apontadas em Conselhos de Classe ou nas discussões do dia a dia dos educadores, são as que mais preocupam em nível de comprometimento e desempenho educacional.

Tradicionalmente a família tem estado por trás do sucesso escolar e tem sido culpada pelo fracasso escolar. Quem não conhece o caso, comum no âmbito das famílias de classe média e das escolas particulares, da mãe que acompanha assiduamente o aprendizado e o rendimento escolar do filho, filha ou filhos, que organiza seus horários de estudo, verifica o dever de casa diariamente, conhece a professora e frequenta as reuniões escolares? E quem não conhece o discurso, frequente no âmbito da escola pública que atende às famílias de baixa renda, da professora frustrada com as dificuldades de aprendizagem de seus alunos e que reclama da falta de cooperação dos pais? Com efeito, o sucesso escolar tem dependido, em grande parte, do apoio direto e sistemático da família que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares. (Cadernos de Pesquisa, nº 110, julho/ 2000 p. 144).

Sabe-se há tempos, que o conhecimento se dá no ato de dialogar de uma maneira coletiva, não esquecendo que a variedade de saberes de cada um interfere significativamente na construção do conhecimento elaborado. Manter boas relações é o foco para beneficiar o educando, defende (GOMES, 1993). Desse modo, a interação de todos no processo de aquisição do conhecimento, possibilita um bem comum, isso no sentido democrático, a participação familiar deve corroborar nas expectativas de tomada de atitudes perante o discente. Esse envolvimento pode ser espontâneo ou estimulado por políticas da escola ou do sistema de ensino, afirma CARVALHO (2000 Apud Moreira e Silva, 2015).

Torna-se essencial a criação de um clima de confiança e amizade que permita a participação de todos no esforço de descobrir e formular maneiras de construir um processo de acordo com um objetivo global e que propicie, principalmente

ao discente, senão uma aprendizagem plena, algo que se aproxime dessa máxima, para que assim a escola “possa adequar seus planejamentos às expectativas e condições reais de vida e de trabalho das famílias que lhes fornecem a clientela” Gomes (1993, p.91). Entretanto, todos os participantes desse processo precisam estar atentos e dispostos a intervir, quando necessário, no intuito de incentivar os discentes nesse desenvolvimento de ensino/aprendizagem.

Nesse método de amarração social por um bem comum, a educação e o ensino criam uma enorme energia entre os participantes desse processo. (Assim para os autores Leite e Tassoni, 2002 Apud NISGOSKI VAN DER VINNE, 2009, p.19) Quando a família e a escola mantêm boas relações às condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento do discente pode ser maximizado e os pais e professores quando estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel resultará em novas opções e condições de ajuda mútua. Desta maneira, contribui-se para aliviar aquela pesada herança da burocracia, do comando por trás das mesas, e substituí-la por um termo com um novo significado social que ora foi descrito.

Este termo é “participação”.

Portanto, essa coletividade deve ser permeada pelos responsáveis das instituições escola e família, sendo os adultos incumbidos pelo sucesso nesse processo social do discente. Tal processo necessita de um trabalho coerente e coeso entre as instituições, pois todos os integrantes precisam estar cientes de suas influências na formação de um novo cidadão para sustentar e transformar a sociedade na qual está inserido, como vem descrito no Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a garantia desse direito: A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996, s.p).

### 3.2 ESCOLA E FAMÍLIA COMO CONTEXTOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Quando os pais se omitem de participar da vida escolar de seu filho, eles estão violando um direito garantido na ECA (Estatuto da Criança

e do Adolescente): Parágrafo único – é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas pedagógicas educacionais. (BRASIL1990).

Diante dessa demanda e mesmo com dificuldades, há a necessidade de fazer um apelo a comunidade para que a participação seja maior e mais efetiva na escola, sendo este um fator primordial para alcançar resultados positivos no desenvolvimento dos discentes. Maneiras de corroborar para essa inserção da família dentro da escola não faltam: datas comemorativas, reuniões de pais, conselhos escolares, palestras e cursos são algumas situações que tentam conciliar essa duas instituições, “a parceria de ambas as instituições é imprescindível para esse preparo do ser humano, formando-o com qualidade e equipando-o com uma estrutura para que exerça sua cidadania com empenho e entendimento de suas ações” (MOREIRA & SILVA, 2015, p.4) Contudo, por que há grande falta de participação desses pais até mesmo nessas datas? O que contribui para que eles não sintam necessidade ou até mesmo responsabilidade em participar? A escola consegue atrair a família de maneira a agregá-las? Ou acabam afugentando ainda mais, em determinadas situações, os mesmos? Não há uma maneira fácil de resolver essas questões tão complexas, pois seus determinantes são muito variáveis; o que pode dar certo para uma comunidade, pode não funcionar com outra, como afirma

Parolin, (2003, p. 99).

tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança; no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

Observa-se nesse trecho, que para conseguir o que tanto se almeja, ou seja, o desenvolvimento humano, precisa estar ativamente envolvido com o objeto de trabalho, cita-se objeto no sentido de foco, o alvo principal da escola, que é o discente. Tomada a palavra discente como um ser em desenvolvimento constante e que sofre influência de suas fontes mantenedoras (família/escola), por esse motivo, este está em constante desenvolvimento e sendo assim, é influenciada ativamente pela sua família (aqueles que são responsáveis) e pela instituição na qual passa grande parte da sua vida, a escola. Essa oportunidade, de conviver num ambiente menos estruturado e menos estável do que a família

proporciona a participação em grupos, cuja interação inclui seguir regras, assumir tarefas e, principalmente, reconhecer suas capacidades e respeitar a si próprio mediante o outro (ALMEIDA, 1999, p. 240).

Ressaltando que os diferentes ambientes de ensino, nesse caso a casa e a escola estão diretamente ligados, e esta relação precisa estar voltada ao aluno, portanto é necessário que ocorra o comprometimento e entendimento entre ambas. (Oliveira, 20014 p. 20), o que muitas vezes se torna impossível, quando a família considera incapaz de questionar a escola, aceitando tudo que esta decidir, mas quando a família possui criticidade, vê a escola como uma concorrente educativa, na função de ensinar seus filhos, pois possuem conhecimentos tanto quanto ou até mais que a escola, e almejam transformar seus filhos em pessoas bem sucedidas intelectual e financeiramente. Segundo Dessen e Polonia (2007) o ambiente escolar é insubstituível para o desenvolvimento e constituição de cada indivíduo, colaborando com uma evolução social e humana. Tem o papel de preparar os educandos, educadores e pais para enfrentar o mundo.

### 3.3 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

A partir de alguns impedimentos observa-se o distanciamento da família no ambiente escolar. Tratados aqui um olhar que tende a conotar uma inversão de conceitos. Adiante um entendimento, de maneira geral, como os pais veem a escola de seus filhos.

Sabe-se que uma das dificuldades de atenção escolar por parte dos pais, geralmente é por não disponibilizarem tempo hábil para dedicação e um cuidado maior em relação ao desempenho escolar, pelo fato desses pais trabalharem para manter o sustento em sua casa. Portanto, muitas vezes, o foco principal da ausência dos pais se manifesta dessa maneira. Há, porém, outra causa mais agravante, quando a própria escola exclui e não estabelece vínculo participativo e educacional com os pais. Como afirmam os autores Oliveira e Marinho-Araújo, (2010 p.7) “Que esta relação sempre esteve marcada por movimentos de cupalização de uma das partes envolvidas, pela ausência de responsabilização compartilhada de todos os envolvidos e pela forte ênfase situações-problema que ocorrem no contexto escolar”.

Em um estudo de campo, feito por Vitor Henrique Paro (2005), direcionado a uma gestão democrática, ele descreve e analisa uma escola chamada EEPG Celso Helvens, localizada na Vila Dora no Morro Alegre na zona Oeste de São Paulo. Ele elaborou um esquema tentando analisar a escola por dentro e por fora, interligando comunidade-aluno-escola. Para entendê-los, aponta alguns condicionantes internos da participação, separados da seguinte maneira:

- a) As condições de trabalho ou os condicionantes materiais da participação;
- b) Os condicionantes institucionais;
- c) Condicionantes político-sociais: os interesses dos grupos dentro da escola;
- d) Condicionantes ideológicos da participação.

Ao tratar dessas condições, Paro analisa essas interligações que pré-determinam a união desses protagonistas escolares e tenta demonstrar que as condições devem ser interpretadas e entendidas para que haja, verdadeiramente, uma interação. Observa-se, a seguir, a ideia da escola diante da comunidade:

... se estamos interessados na participação da comunidade na escola, é preciso levar em conta a dimensão em que o modo de pensar e agir das pessoas que aí atuam facilita/incentiva ou dificulta/impede a participação dos usuários. Para isso, é importante que se considere tanto a visão da escola a respeito da comunidade quanto a sua postura diante da própria participação popular. (PARO, 2005 p. 47).

Em relação à escola citada, no Bairro Vila Dora, as entrevistas feitas aos moradores atestam a maneira negativa como a comunidade é, em geral, vista pelos que ali atuam como corpo docente. Do Plano Escolar aos depoimentos dos professores, direção e demais funcionários o que se observa é,

A opinião de que os pais e responsáveis pelos alunos são pessoas padecendo das mais diversas carências (econômica, cultural, afetiva), com baixa escolaridade, sem interesse pelo desempenho dos filhos na escola e em boa parte agressivos para com o pessoal escolar. De forma semelhante, os alunos, além de carentes nos vários aspectos (alimentar, afetivo e cultural), são vistos em sua maioria como agressivos, desinteressados pelo ensino e “bagunceiros”. Essa visão

negativa a respeito dos pais e alunos das escolas públicas pertencentes às camadas populares parece não ser exclusivo das pessoas que trabalham na EEPG Celso Helvens, estando, em vez disso, disseminada em nossas escolas públicas de modo geral. (PARO, 2005 p.47-48).

Essa visão de que a comunidade não se importa entende-se que os alunos, serão reflexos de seus pais negativamente, cria-se uma imensa barreira entre duas instâncias que deveriam se unir. Claro, como observado acima, e conclui bem Paro, existe condições que acabam interferindo no processo norteador para uma boa gestão familiar ou escolar. É uma batalha diária quebrar esses paradigmas tão constantes dentro das escolas.

Prevalece, nesse caso, a impressão de que os usuários, por sua condição econômica e cultural, precisam ser tutelados, como se lhes faltasse algo para serem considerados cidadãos por inteiro. (PARO, 2005, p. 48).

Assim, numa gestão que não se preocupa em dissipar essas divergências, dificilmente permite que a comunidade esteja presente e participe de maneira autônoma nos aspectos educacionais e constitutivos numa relação democrática.

Observamos essa questão no depoimento de uma professora da escola EEPG Celso Helvens:

“...da maneira como a escola trabalha, é pra afastar mesmo o pai. Quer dizer, é uma coisa horrível a reunião de pais. Dificilmente você vê, assim, um aluno ser elogiado. Na verdade, o pai é chamado e eles tremem assim... porque é pra malhar, é pra dizer que não consegue aprender, não consegue estudar...” (PARO, 2005, p. 48).

A importância de uma relação recíproca entre as duas instituições escola/família, requer novas abordagens, pois quando professores e/ou pedagogos chamam os pais para uma reunião onde o foco do debate é o mau desempenho de seu filho; esse pai, dificilmente quererá voltar. Desse modo, necessita a criação de uma afetividade que inspire segurança e desenvolva capacidades para a superação de desafios. Todavia, esses desafios não são tachados dessa forma, por mera coincidência ou capricho, referem-se às situações de extremas complicações que devem ser tratadas da forma mais cautelosa e delicada possível. São os desafios que possibilitam por meio de erros e acertos, uma melhoria quantitativa e qualitativa com resultados positivos.

Esses discentes precisam de pessoas que saibam elogiá-los, escutá-los e dar bons exemplos, para que desenvolvam o interesse pelos estudos, pela socialização do conhecimento científico.

### 3.4 CONCLUSÕES DA REVISÃO LITERÁRIA

É sempre muito importante que os pais demonstrem interesse pelo desempenho escolar da criança ou do adolescente ou suas participações nas atividades escolares (teatro, recital, apresentações em datas comemorativas, jogos etc.) E, acima de tudo, mostrem envolvimento por meio de diálogos sobre ou juntamente com seus amigos, suas respectivas atividades e seus sonhos. Sabe-se o quanto é expressiva a evolução de uma criança que se vê cercada por seus responsáveis, que são seus motivadores e incentivadores, consciente ou inconscientemente. Seu desempenho tanto na área acadêmica, quanto na afetiva conseqüentemente, será muito mais produtiva e saudável. López (2002apud Oliveira, 2014p. 36)) relata que os pais são os principais educadores da vida de seus filhos, no entanto tem que assumir esse papel e ir à busca de resultados no âmbito escolar, pois é partindo deles que a educação de seus filhos terá progresso e melhoria.

Tendo isso posto e com base nas leituras, levantamento de dados e as pesquisas desenvolvidas pelos autores citados nesse trabalho, foi possível analisar que os mesmos não divergem sobre esse assunto e consideram de suma importância à participação familiar no processo de ensino aprendizagem no interior das escolas, concretizando o pleno sucesso escolar. Observa-se que há inúmeras formas de lidar com problemas, e o da participação da família em relação ao desenvolvimento de seu filho, dentro do âmbito escolar é mais um obstáculo a ser galgado pelos pares que constituem a comunidade escolar; pois todos têm o mesmo objetivo: formar um cidadão que se relacione com a sociedade, reflita sobre ela, atue e transforme-a para que possa, assim, modificar aos poucos a sua realidade. Para concluir Lobato e Carvalho (2013) citam que a escola é uma agente transformadora social, é com ela que se desenvolvem e transformam-se ideias, decisões, visões, entre outras.

#### 4 METODOLOGIA

Para a elaboração desse trabalho de conclusão de curso e para aprimorar futuras reflexões foi realizada uma pesquisa qualitativa com referencial bibliográfico, apesar de ter abordado poucos assuntos, o que dificulta a generalização de dados, ela aprofundou assuntos tão relevantes à realidade escolar e a melhoria da aprendizagem, cumprindo seu papel de contribuir com dados reais e confrontá-los com a teoria e a prática. Também se efetuou uma análise de documentos escolares que registram a participação dos pais nas atividades propostas pela escola.

Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (MORESI, 2003, p.8e9).

A pesquisa concentrou estudos relevantes sobre o tema “Participação da Família na Escola, como incentivo educacional”, baseando-se na busca por assuntos existentes e os conhecimentos dos autores que tratam do mesmo. O assunto pesquisado foi escolhido no início do curso de pós-graduação em 2015, por ser uma inquietação da autora desde o início sua carreira docente em meados de 2003, esta considera de extrema importância à presença familiar no âmbito escolar, porém a pesquisa só teve início este ano, por acreditar que possuía uma boa bagagem de experiência docente resolveu comparar a realidade da escola em que atua com as diversas relatadas nos textos selecionados e contemplados de acordo com capítulo e cabeçalhos.

Embora este tema família/escola seja um assunto tão pertinente no cotidiano educacional e bibliográfico, a autora considera que falta ainda muita coisa para ser feita, sobre essa relação tão conflituosa e ao mesmo tempo tão necessária. Ambas, as instituições escola/família existem há séculos e são consideradas principais referências na formação cidadã, merecem contribuições que as dignifiquem e que as torne reconhecidas como tais.

Conclui-se que a família e a escola são as instituições que mais se destacam por ser a sustentação do indivíduo, lugar de apoio e parceria na construção de seres humanos (RESCIA e GENTILINI, 2006 apud Oliveira, 2014, p.38).

Retomando a pergunta da pesquisa:

- Como a equipe escolar pode promover o incentivo da participação da família na escola?

Após várias análises divergentes e algumas convergentes, eis as considerações levantadas com o intuito de respondê-la dentro das possibilidades e limitações da pesquisa feita, contribuindo com todos os agentes educacionais que compõem a comunidade escolar, salientando sobre a importância da participação da família no desenvolvimento social e intelectual dos discentes, numa parceria de reciprocidade facilitando a realização do sucesso escolar advinda desta união.

Diante de tantas lamúrias feitas pelos discentes da instituição de ensino, no qual a autora leciona desde Fevereiro de 2012, localizada na região metropolitana de Curitiba, cuja comunidade escolar caracteriza-se como famílias carentes, onde a maioria dos pais são trabalhadores informais, saindo muito cedo de casa para trabalhar na capital, deixando seus filhos sozinhos ou em cuidados de vizinhos ou parentes próximos, por isso acabou tornando-se confidente de muitos e conselheira de vários, adentrando assim um pouco mais no universo das famílias, a seu ver tão desestruturado, tentando reiniciar novos núcleos familiares na tentativa de melhorar a convivência em seus lares.

Em virtude de a prioridade ser a sobrevivência, o acompanhamento da vida escolar dos filhos acaba ficando em segundo plano, comprovando assim as estatísticas de que as famílias só comparecem na escola quando são convocadas ou na época de matrícula, dados citados inclusive no PPP (Projeto Político Pedagógico-2014 da escola), comprovando aquilo que os autores tanto dissertam. Diante de tantos desafios enfrentados pela instituição escolar, na tentativa de melhorar os índices de ensino aprendizagem e propiciar uma relação mais interativa com a família dos discentes, espera-se que toda a equipe escolar, fomentada a partir do coordenador pedagógico, este que tem entre suas atribuições encurtar esse distanciamento entre as instituições referidas, enxerguem a importância dessa relação, como um incentivo na melhoria da aprendizagem e do ambiente escolar.

Ciente de que cabe ao gestor/ diretor mobilizar os diversos setores da comunidade escolar para possibilitar a tão defendida “gestão democrática e participativa”, que está muito bem planejada no papel, mas na prática pouco concretizada, ter os pais como aliados principais atinge-se a mobilização de um elevado contingente da comunidade em prol da escola. No entanto para efetivar essa postura, existe a necessidade de engajamento de todos, desde as decisões, sugestões e divisões de preocupações, há fim de saná-las. Embasadas no objetivo de possibilitar aos discentes, caminhos para a construção do conhecimento, por meio de estímulos, socialização e auxílio dos pais.

Vislumbrar a cidadania com valores éticos e morais, com a devida relevância no trabalho docente na importância da participação familiar. Cabe então, dentro da Proposta Pedagógica da Instituição Escolar, pensar em possibilidades sobre essas questões. O conjunto constituído de docentes, funcionários, discentes e os demais podem em determinados momentos repensar as formas de conseguir parcerias que realmente funcione. Pois melhorias significativas partem desse convívio e dessa junção que realmente interfira ativamente na vida do discente. Paulo Freire nos auxilia nessa reflexão:

No jogo interativo do atuar-pensar o mundo, se, num momento da experiência histórica dos homens, os obstáculos ao seu autêntico atuar e pensar não visualizados, em outros, estes obstáculos passam a ser percebidos para, finalmente, os homens ganharem com eles sua razão. Os homens alcançam a razão dos obstáculos na medida em que sua ação é impedida. É atuando ou não podendo atuar que se lhes aclaram os obstáculos à ação, a qual não se dicotomiza da reflexão. E como é própria da existência humana, a atuação-reflexão, quando se impede um homem comprometido de atuar, os homens se sentem frustrados e por isso procuram superar a situação de frustração. (FREIRE, 1983, p.18).

Nesse trecho percebe-se o que impele para a quebra das barreiras, ou a superação dos enfrentamentos impostos no caminho são os obstáculos constituídos pela falta de incentivo da escola, falta de orientação aos discentes; melhor formação e informação para os profissionais da educação, e; enfim, a falta de participação mais ativa dos pais dentro da escola em relação aos seus filhos, impulsiona a repensar maneiras de solucionar esses problemas de modo a estabelecer novos métodos para lidar com eles, por isso para Piaget<sup>1</sup>(2007, citado MORREIRA E SILVA, 2015 p.5).

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da escola, chegase até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...]

Uma gestão compartilhada, um dos princípios da “gestão democrática”, entre escola e família foi um avanço no processo de organização do trabalho pedagógico, porém ainda necessita de mais contribuições que tragam novas perspectivas de que é possível concretizá-la em prol do bom desempenho dos discentes. Apesar de tantas dificuldades que a família apresenta para estar presente na escola, é preciso construir uma escola aberta a comunidade, oportunizando a eles a possibilidade de manifestar e comprometer-se com uma educação de qualidade respeitando as diversidades e necessidades que a circundam. Szymanski (2009) afirma que nessa relação o principal é que ocorra o respeito entre ambos, para que pais e professores não ocupem posições erradas para não atrapalhar o bom desenvolvimento da criança. Assim também, Dessen e Polonia (2007) destacam que ambas possuem um papel no desenvolvimento educacional, na busca de aprimorar o saber e também desenvolver os campos sociais e políticos dos discentes.

Dentro da instituição escolar onde existe a participação da família e da comunidade no Conselho Escolar há uma enorme expectativa de sucesso, mas isso não significa que há o reconhecimento deste colegiado como mecanismo democrático, pois na prática reconhece-se o distanciamento entre o que é descrito nos documentos oficiais e no cotidiano escolar. Nesse sentido, muita coisa precisa ser revista e modificada, é preciso olhar para a relação escola - família, sem desconsiderar a diversidade existente nessa relação, como quem vê e não repara. Algumas estratégias e ou atividade promovidas pela escola para propiciar a participação da família:

- A reunião de pais na escola, marcada em horário da escola ou após consultar se a família poderá participar.
- O diretor e os professores atendem aos pais que não participam da reunião fora do horário escolar de acordo com as suas necessidades.

- Nas reuniões há momentos para os pais exporem suas opiniões ou suas necessidades em relação à escola.
- Os assuntos importantes da escola são discutidos com os pais.
- A escola proporciona reuniões oferecendo palestras onde os temas são de interesse dos pais, como educação, drogas, sexualidade e outros.

Na escola em que a autora atua, por exemplo, a participação familiar é bem restrita, como acontece em tantas outras, mas tem-se buscado reverter esse quadro, no último trimestre para a entrega de boletim, foi promovida concomitante a ela, a presença de alguns pais, pequenos empreendedores, para expor e comercializar seus produtos. Dessa maneira foi possível perceber um aumento significativo na presença de pais neste dia. Toda a ação tem uma reação, como já foi comprovado, portanto a escola deve estar atenta e perseverante para propiciar cada vez mais a participação familiar em seu ambiente.

Atualmente, a correria que enfrentada, o imediatismo faz parte da vida de todos. Não há como negar que algumas necessidades, realmente são vitais e não podem esperar. Será que é dada a devida importância para o que realmente é de suma relevância na educação plena dos discentes, por exemplo? Ter a preocupação em colocar os filhos na escola, mas sem acompanhá-los no transcorrer do processo complexo e delicado, fará deles sujeitos comprometidos com seu desenvolvimento social e intelectual. Nesse sentido ter discentes apenas como números em estatísticas em censos escolares, não é uma proposta eficaz pautada no trabalho feito entre escola e família. E esses “números” estão corretos? Quantos e quais são os discentes que realmente veem a realidade com olhos de cidadãos, com conhecimento satisfatório para desenvolver um pensamento perante seus atos. Sobre isso, Paulo Freire, um educador essencial da Educação contribui

Impedidos de atuar, de refletir, os homens encontram-se profundamente feridos em si mesmos, como seres do compromisso. Compromisso com o mundo, que deve ser humanizado para humanização dos homens, responsabilidade com estes, com a história. Este compromisso com a humanização do homem, que implica uma responsabilidade histórica, não pode realizar-se através do palavreiro,

nem de nenhuma outra forma de fuga do mundo, da realidade concreta, onde se encontram os homens concretos. O compromisso, próprio da existência humana só existe no engajamento com a realidade, de cujas “águas” os homens verdadeiramente comprometidos ficam “molhados”, ensopados.

Somente assim o compromisso é verdadeiro. (FREIRE, 1983, p.19).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final desse trabalho temos clara a necessidade de promover da forma mais harmônica e contínua uma relação participativa entre família e escola. Apesar dos inúmeros desafios e considerações pré-estabelecidas sobre essa relação, que cabe a escola apaziguar e refutar exigências e cobranças postas sobre a família.

Sendo assim, a escola vai propiciar e ampliar as possíveis participações da comunidade, sem esquecer que estas iniciativas são de sua responsabilidade e que lhe resservirão como instrumento da construção de cidadania. Concretizando a participação familiar dentro dos princípios da gestão democrática, esta que precisa ser realmente implantada no interior da escola.

Salientar a importância de ter ciência, que nos dias atuais, existe uma vasta configuração familiar, que compõem a comunidade escolar, para isso é indispensável estabelecer relações que respeitem e contemplem cada família, de onde advém nosso discente. Pois, é nesta configuração familiar que ele recebe as primeiras lições de convivência e respeito, as quais serão então aprimoradas no ambiente escolar.

Cabe então à escola propiciar essa continuidade de saberes iniciados no seio familiar, consolidar uma efetiva cidadania, consciente da reciprocidade da família visando à aprendizagem dos discentes. Compete a escola também inovar essa relação, modificar o que está estabelecido hoje, a responsabilidade dos pais centrada somente em cobranças e trazer-los para o centro do processo e desta forma construir juntos a escola que desejam.

Ao mesmo tempo, sabe-se que ações necessárias para essa aproximação pode ocorrer de forma lenta e gradual, mas não existe mais, nos dias de hoje a possibilidade da escola entender como normal a desmotivação e desinteresse das famílias pela vida escolar de seus filhos (as). Fica assim necessária e recorrente a discussão sobre meios de efetivar esta aproximação.

Partindo da necessidade de buscar relações compartilhadas em prol dos discentes, torna-se imprescindível conhecer as pessoas com quem vai construir essa relação, suas disponibilidades e peculiaridades, salientando que não existem receitas prontas para tal, mas compete a escola propiciar canais de trocas e momentos de discussões, para que o ambiente seja verdadeiramente construída por todos.

Algumas ações observadas durante a pesquisa demonstra possibilidades de interação entre escola/família, essas, porém são apenas algumas opções. O trabalho e formas estratégicas de aproximá-las deve no primeiro momento partir da conceituação que os docentes fazem sobre essa relação, indicando assim as possibilidades de trabalhar essa visão como princípio de uma postura a ser tomada diante do problema que se impõem nesta relação.

Valorizar os espaços de discussão e qualificar esses encontros entre todos que compõem a comunidade escolar, teremos o envolvimento de todos por um bem comum, ou seja: uma escola de qualidade que atenda as demandas da sociedade construindo um espaço de efetiva participação.

Por uma questão de tempo, essa pesquisa não teve um trabalho de intervenção na realidade conhecida pela autora, recomenda-se que as próximas pesquisas neste campo escola/ família possam oferecer mais subsídios aos coordenadores pedagógicos, sobre como aprimorar essa relação, não só promovendo orientações escritas, como práticas envolvendo toda a comunidade escolar. Pesquisa de intervenção é uma possibilidade, além de outras envolvendo levantamento de dados, entrevistas com os alunos, pais, professores, funcionários e direção a fim de tornar mais palpável à efetiva participação de todos na construção de ensino de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. Uma escola de excelente qualidade. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

ALMEIDA, A. R. S. A Emoção na Sala de Aula. Campinas: Papyrus, 1999.

ALMEIDA F. J. e MEDEIROS D.H., A Família na Gestão da Escola: uma proposta de parceria para os problemas de aprendizagem.V EPCT: Encontro de produção científica e tecnológica 26 e 29 de outubro de 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 6023: informação documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002..

BRASIL. Constituição (1988). Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CARVALHO, M. E. P.de Relações entre Família e Escola e suas Implicações de Genero. SciELO [www.scielo.br/pdf/cp/n110/n110a06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/cp/n110/n110a06.pdf)

DALBIERO, M. C. B., Gestão Democrática e participação na escola popular, Revista Ibero-americana de Educación nº47/3-25 de october de 2008.

DESSEN, M.A.; POLONIA, A.C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia, Brasília, Distrito Federal, 2007, v. 17, n. 36, p.21-32. Disponível em:

FARIA FILHO, L. M. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. *São Paulo Perspec.*[online]. 2000, vol.14, n.2, pp.4450. ISSN 0102-8839. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200007>.

[FARIA FILHO, LUCIANO MENDES DE](#)

FERREIRA, E. L., Descentralização do Poder: A prática da gestão democrática e participativa na escola.unifia.  
[edu.br/revista\\_elotronica/revista/gestãofoco/artigos/ano2013/.../descentpdf](http://edu.br/revista_elotronica/revista/gestãofoco/artigos/ano2013/.../descentpdf).

FREIRE, P. Educação e mudança. São Paulo: 12ª edição. Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, M. Educar para Sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. (Série- UNIFREIRE), São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GADOTTI, Moacir. Prefácio *in* FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Coleção Educação e Mudança. Volume 1.Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. 82 páginas

GOMES, J. V. Relações família e escola- continuidade/descontinuidade no processo educativo. Série Ideias, nº16. São Paulo: FDE, 1993.

LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. Psicologia e Formação Docente: desafios e conversas. Em: AZZI, R. G., SADALLA, A. M. F. A (orgs.). A afetividade em sala de aula: condições do ensino e a mediação do professor. São Paulo: Casa do Psicólogo, p.113, 2002.

LOBATO, I. M.; CARVALHO, D. V. Família e Escola de Tempo Integral: um diálogo necessário na formação do sujeito. Ibero-americana, v. 8, n.4, 2013 – Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6660/4893> - Acesso em: 06 agost. 2016.

PAVANI, Meire V. Um Estudo sobre a Relação Família Escola em Contextos Diversos: a ótica dos pais 2014.

MORESI, E. Metodologia da Pesquisa, Brasília-DF, mar.2003

MOREIRA, M. S. C.e SILVA. M. G.Relação Família-Escola: peculiaridades, divergências e concordâncias no processo ensino-aprendizagem. Publicado em 8 dez 2015.

OLIVEIRA, C. B.; MARINHO - ARAUJO, C.M. A Relação Família - escola: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia. Campinas, SP, 2010, v. 27, n 1, p. 99-108, jan - mar 2010. Disponível em Acesso em 26 mai 2012.

PARO, V. Gestão democrática da escola pública. Rio de Janeiro: 3ª edição. Ed. Ática, 2005.

PAROLIN, Isabel. As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares. Fortaleza: Educar Soluções, 2003.4 DVDs.

PEREIRA, M. C.C.e MENDES, J. L.; Gestão Participativa: A importância da família na escola.

SOUZA, M. E. P. Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacaopr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>-. Acesso em: 10 agost 2016.